



PERU

Ilhas flutuantes preservam tradição milenar

Arquipélago artificial habitado pelos uros fica no Titicaca, lago navegável mais alto do mundo, a 3.800 metros de altitude

População fala língua quase extinta no resto do país, tem sistema político próprio e usa palha para quase tudo

ISABEL ROCHA
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, NO PERU

O farfalhar da palha e o ronco dos motores de barcos que navegam ao longe são os únicos barulhos que se escutam em Uros Aruma Uro, uma das mais de 90 ilhas flutuantes que ocupam o lado peruano do lago Titicaca.

Tocadas por uma luz amarelada capaz de tornar qualquer “filtro-de-hipster-no-instagram” desinteressante, as ilhas têm atmosfera tranquila e acolhedora.

Mas, apesar do ar seco, das altas temperaturas e do intenso azul das águas configuram um cenário perfeito para mergulhar, não é comum encontrar uma pessoa corajosa o suficiente para nadar nas águas sagradas do Titica-

ca — não por algum tipo de convenção ou respeito, mas sim porque, vindas das geleiras, elas não estão em temperatura tão convidativa assim.

Cercado pela cordilheira dos Andes, na fronteira do Peru com a Bolívia, o lago navegável mais alto do mundo é tão belo quanto grandioso: são 8.300 quilômetros quadrados localizados a mais de 3.800 metros de altitude.

No chamado lago Maior, ao norte da península Capachica, as águas são agitadas e podem chegar aos 274 metros de profundidade.

Já ao sul da península, no lago Menor, a água é bastante calma e as regiões mais profundas não ultrapassam os 20 metros. Foi ali que, há centenas de anos, os uros se estabeleceram.

COSTUMES

Descendentes de um dos primeiros povos a habitar a região do Titicaca, os uros são popularmente conhecidos por viver sobre ilhas de palha que flutuam sobre o lago. Mas



Menina brinca em barco feito com totora, junco comum na ilha de Uros, no lago Titicaca

a verdade é que suas peculiaridades e tradições vão muito além disso.

Para lá das ilhas que recebem famílias, mochileiros e turistas, eles seguem se comunicando em aymará (idioma de seus antepassados praticamente extinto no restante do país); realizando oferendas à Cota Mama (a divindade da água); vestindo trajes cujas cores, estampas e ornamentos indicam seu estado civil; e saindo cedo para pescar e levar seus filhos a uma das três escolas primárias que flutuam sobre o Titicaca.

“Quando ficam mais velhas, as crianças têm que ir estudar em Puno [cidade costeira a cerca de 15 minutos de barco da região], pois não há escolas secundárias ou faculdades aqui”, afirma Juan Lujano, presidente da Uros Aruma Uro — uma das poucas “ilhas-hotel” onde é possível pernoitar na região.

O sistema político da comunidade também é bastante particular. Por lá, cada ilha pertence a uma família e é presidida por seu patriarca — que deve se responsabilizar

pela segurança, pela manutenção e pela organização interna do microterritório.

Cada ilha pode abrigar até oito famílias e é composta, basicamente, por “casas modernas” (que servem de moradia e têm tamanho para abrigar colchões e alguns objetos pessoais); “casas antigas” (em formato cilíndrico, semelhantes a uma choupana, que funcionam como depósitos); cozinha (pedras sobre as quais é possível acender o fogo sem comprometer o solo de palha); e um mirante (estrutura mais elevada sobre a qual é possível ter vista panorâmica da região).

Perci Leonardo, presidente da ilha Suma Willjta, explica que esses mirantes, que hoje fazem a alegria dos turistas e não têm nenhuma função prática para os moradores, foram fundamentais para a comunicação entre as ilhas no passado.

“Antes de haver celular, era por meio deles que nós nos comunicávamos. Quando tínhamos algum problema subíamos no mirante para avisar aos demais presi-

dentés”, diz Leonardo.

Extasiados com as peculiaridades do cenário e munidos de celulares e de câmeras fotográficas, viajantes dos quatro cantos do mundo fazem fila para embarcar nas chalanas turísticas, que partem diariamente do continente para visitar a comunidade flutuante de perto.

TOTORA

Às margens do lago é possível observar o que os locais chamam de totorales — neologismo criado para descrever os mais de 11 mil hectares onde a totora (espécie de junco típico da região) cresce abundantemente. Com brotos fibrosos e úmidos, a planta é rica em iodo e utilizada medicinalmente para abaixar a febre, aliviar queimaduras de sol e até como alimento.

Como se não bastasse, é a partir dessa palha, também,

que os uros constroem suas ilhas, suas casas, suas embarcações e seus artesanatos.

Após a extração, a planta é deixada ao sol durante cerca de três semanas até atingir um aspecto seco e amarelado para, finalmente, servir de matéria-prima das ilhas da comunidade. O processo, que vai da edificação do solo (por meio de um agrupamento de blocos de raízes) até a construção das casas, pode levar anos e segue em contínua manutenção.

“O solo vai sendo comprimido naturalmente conforme caminhamos sobre ele e, por isso, temos que colocar uma nova camada de palha sobre o chão a cada 15 dias mais ou menos”, explica Juan Lujano.

‘MERCEDES-BENZ’

Coroadas por grandes cabeças de puma (um dos animais sagrados da trilogia inca) e movidas com a ajuda de longos bastões que tocam o fundo do lago, as embarcações típicas também são construídas a partir da totora.

Apesar de já não serem mais utilizadas para os deslocamentos diários dos uros (que hoje recorrem a barcos motorizados), elas fazem a alegria dos turistas e são motivo de orgulho dos locais.

“É a nossa Mercedes-Benz!”, brinca o presidente da ilha Suma Willjta. Segundo Leonardo, a construção desse tipo de embarcação leva cerca de três meses e a vida útil dela é de dois anos.

“Depois, devido ao contato com a água, a totora começa a se deteriorar”, afirma.

Aos poucos, com o cair da noite, o silêncio quebrado pelos turistas volta a tomar conta da região e as primeiras estrelas começam a despontar no horizonte — sem deixar nenhuma dúvida sobre o porquê de os incas considerarem esse um lugar sagrado.

Venha viver a magia do Natal em Itu, a 90 km de SP

Só até 20/11: Pacote 3 diárias Casal + 1 criança R\$ 3.300,00*

Reservas: (11) 94809-3039 | (11) 4813-8877
reservas@sanraphaelcountry.com.br
sanraphaelcountry.com.br
*veja condições no site

SAN RAPHAEL COUNTRY HOTEL